

# A corte vai à posse

CONCEIÇÃO FREITAS

Se não chover, será memorável o dia da posse do presidente Fernando Henrique Cardoso, e se chover, mais ainda. A meteorologia informa que as chances de as águas ameaçarem cabelos, roupas e maquiagens dos convidados são de 70%, levando-se em conta que em média há ocorrência de chuva em 22 dos 31 dias do primeiro mês do ano.

O diplomata Valter Peçly Moreira, coordenador executivo da posse, bem que tentou se precaver contra os pingos d'água mas o Instituto Nacional de Meteorologia não pôde fazer milagres — as previsões só podem ser feitas com no máximo 130 horas de antecedência.

**Buchada** — Não há razão para desesperos, já que uma equipe de 70 servidores do Itamaraty está se descabelando faz dois meses para dar à posse de Fernando Henrique Cardoso tudo o que um príncipe tem direito.

Verdade seja dita, os pincéis estão sendo untados com cores brasileiras. O show na Praça dos Três Poderes terá a participação ainda não confirmada de Zezé Di Camargo e Luciano, Dominginhos, Oswaldinho do Acordeon, Borguetinho.

Acalmem-se, buchada de bofe não está incluída no bufê para os mais de 3 mil convidados à recepção no Itamaraty. Serão servidos 30 pratos diferentes: peru, pernil, mousses, saladas, surubim defumado, lagosta, pratos quentes e “camarão, por que não?”, informa Peçly. Os esfomeados que aplaquem a avidez porque não se trata de um banquete, e sim de uma recepção.

O ocupadíssimo coordenador executivo da posse esclarece a quem interessar possa: o traje é longo para as mulheres, “até o pé”. Improvisos, invenções e ousadias serão interceptadas à porta. E nem adianta usar o indefectível “sabe com que está falando”. Ordens do chefe.

**Pescoço** — Os ritos de transferência de poder começam às 15 horas, com os cumprimentos das missões estrangeiras ao presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto.

Serão mais de cem missões, cada uma com três integrantes, o que significa no mínimo 300 apertos de mão. Uma hora e 25 minutos depois, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso chega ao Congresso no Rolls-Royce 1953 conversível da Presidência da República, escoltado por 30 cavaleiros do Batalhão da Guarda Presidencial.

No plenário da Câmara, cerca de 1.200 pessoas esticarão o pescoço para ver e ouvir o presidente em seu discurso de posse. Muitos ficarão de pé por falta de assento para todos. Cardoso deverá gastar 30 minutos no pronunciamento mais importante desde a campanha.

Presidente e vice prestam juramento constitucional, diante de uma platéia composta por chefes de Estado, ministros, governadores e parlamentares atuais e futuros, comitivas internacionais, corpo diplomático, familiares e convidados.

Nesta última categoria incluem-se familiares e amigos dos empossados, autoridades de segundo escalão e bicões que conseguiram convite de modos inconfessáveis.

Uma hora mais tarde, o novo presidente, devidamente empossado, segue em comitiva para o Palácio do Planalto. De carro, o que evita qualquer semelhança com a espetacular maratona da posse anterior, quando Fernando Collor atravessou a Esplanada a pé, esbaforido.

Fernando Henrique Cardoso só não terá como escapar da rampa. Subirá a esteira de mármore e será recebido no topo pelo já ex-presidente Itamar Franco, a quem caberá a passagem da faixa presidencial, no Parlatório. A coordenação de posse não informou a alternativa para as 70% de chances de chuva.

**Sertanejo** — No Parlatório, presidente e ex-presidente assistem à primeira parte do show que está sendo preparado pelo PSDB. Apresentam-se a Orquestra Sinfônica de Brasília e a Banda dos Fuzileiros Navais. Num tribuna ao lado do Palácio, Chefes de Estado e delegações estrangeiras acompanham as exposições musicais.

De volta ao Palácio, Itamar Franco despede-se dos presidentes do Senado, da Câmara, do Supremo Tribunal Federal e de seus ministros. Desce a rampa.

Antes de preparar-se para a longa noite de cumprimentos, o presidente volta ao Parlatório para assistir a mais 20 minutos de show. Daniela Mercury e Dominginhos confirmaram participação. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Zezé Di Camargo e Luciano ainda não.

Restará ao casal presidencial pouco menos de uma hora antes do mais cansativo exercício de poder. De pé, no hall principal do Itamaraty, Fernando Henrique Cardoso e dona Ruth Cardoso recebem os cumprimentos das delegações estrangeiras.

Em seguida, caso cumpra as determinações do Cerimonial, o presidente circulará pelos dois salões abertos para a festa, no mezanino e no terceiro andar.

**Manobras** — Será a oportunidade de ser visto e a chance de cometer gafe indesculpável. O casal presidencial entende do risco. Beijinhos na primeira dama são pecados sem perdão, “pelo amor de Deus”, alerta Danuza Leão. Comedimento e discrição são imposições tácitas de dona Ruth Cardoso.

O temperamento imperativo e discreto da professora deve reduzir inconvenientes habituais nessas ocasiões. O presidente Fernando Henrique abriu mão

do canto fechado na recepção para si e os seus, o que não significa que qualquer um possa se aproximar e dar-lhe um tapinha nas costas.

O segredo do sucesso desta recepção estará nos pés confortavelmente calçados. Só haverá 1.280 cadeiras, menos da metade do número de convidados. São 160 mesas com oito cadeiras cada. No Salão Brasília haverá cinco mesas para bufê. Só os chefes de Estado terão direito a lugares reservados, em espaço igualmente reservado. À exceção de Fernando Collor, todos os ex-presidentes brasileiros foram convidados mas nem eles terão tratamento especial.

Os estacionamentos da Esplanada serão ocupados com lugares pré-estabelecidos no convite. Os que não dispõem de motorista poderão enfrentar caminhadas bem longas, caso o carro tenha que ser estacionado nos ministérios próximos à Catedral. A comissão de posse desprezou os serviços de manobrista. Manobras, por enquanto, ficam por conta do convidado.

**No bufê  
para mais  
de 3 mil  
convidados  
serão  
servidos 30  
pratos  
diferentes**

